

ÍNDICE

VOLUME I

	Pág.
II.1 IDENTIFICAÇÃO DA ATIVIDADE E DO EMPREENDEDOR.....	II.1 – 1/1
II.1.1 - DENOMINAÇÃO OFICIAL DA ATIVIDADE.....	II.1 – 1/1
II.1.2 - IDENTIFICAÇÃO DO EMPREENDEDOR	II.1 – 1/1
II.2 CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE.....	II.2 – 1/93
II.2.1 - APRESENTAÇÃO.....	II.2 – 1/93
II.2.1.A - OBJETIVO DA ATIVIDADE	II.2 – 1/93
II.2.1.B - CRONOGRAMA PRELIMINAR DA ATIVIDADE.....	II.2 – 2/93
II.2.1.C - LOCALIZAÇÃO DO CAMPO	II.2 – 3/93
II.2.1.D - POÇOS A SEREM PERFURADOS.....	II.2 – 7/93
II.2.1.E - LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO.....	II.2 – 10/93
II.2.1.F - CONTRIBUIÇÃO DA ATIVIDADE PARA O SETOR INDUSTRIAL PETROLÍFERO.....	II.2 – 12/93
II.2.2 - HISTÓRICO	II.2 – 12/93
II.2.2.A - HISTÓRICO DAS ATIVIDADES PETROLÍFERAS NO BLOCO BM-C-8.....	II.2 – 12/93
II.2.2.B - RELATO SUMÁRIO DO PROJETO	II.2 – 15/93
II.2.3 - JUSTIFICATIVAS.....	II.2 – 16/93
II.2.3.A - JUSTIFICATIVAS ECONÔMICAS.....	II.2 – 16/93
II.2.3.B - JUSTIFICATIVAS SOCIAIS.....	II.2 – 17/93
II.2.3.C - JUSTIFICATIVAS AMBIENTAIS.....	II.2 – 17/93
II.2.4 - DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	II.2 – 18/93
II.2.4.1 - ATIVIDADE DE PERFURAÇÃO.....	II.2 – 18/93
II.2.4.1.A - DESCRIÇÃO DO PROCESSO DE PERFURAÇÃO E SUAS ETAPAS	II.2 – 19/93
II.2.4.1.B - DESCRIÇÃO DA UNIDADE DE PERFURAÇÃO	II.2 – 34/93
II.2.4.1.C - DESCRIÇÃO DAS OPERAÇÕES COMPLEMENTARES PREVISTAS	II.2 – 48/93
II.2.4.1.D - DESCRIÇÃO DOS PROCEDIMENTOS PREVISTOS A SEREM ADOTADOS, NO CASO DA DESCOBERTA DE HIDROCARBONETOS EM ESCALA COMERCIAL	II.2 – 49/93
II.2.4.1.E - PROCEDIMENTOS DE DESATIVAÇÃO.....	II.2 – 49/93
II.2.4.1.F/G/H - ESTIMATIVA DO VOLUME DE FLUIDOS DE PERFURAÇÃO A SEREM UTILIZADOS.....	II.2 – 49/93
II.2.4.1.I - PROPRIEDADES FÍSICO-QUÍMICAS DOS FLUIDOS	II.2 – 52/93
II.2.4.1.J - PROPRIEDADES DA BARITINA A SER UTILIZADA NOS FLUIDOS QUANTO AOS TEORES DE CÁDMIO E MERCÚRIO	II.2 – 52/93
II.2.4.1.K - CARACTERIZAÇÃO DA TOXICIDADE AGUDA E CRÔNICA DOS FLUIDOS A SEREM UTILIZADOS	II.2 – 53/93
II.2.4.1.L - DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE TRATAMENTO E DESTINO FINAL DOS FLUIDOS DE PERFURAÇÃO E CASCALHOS.....	II.2 – 53/93
II.2.4.1.M - RESULTADOS DOS TESTES DE AVALIAÇÃO DA BIODEGRADABILIDADE, TEOR DE HIDROCARBONETOS POLIAROMÁTICOS (TOTAL DE HPA) E POTENCIAL DE BIOACUMULAÇÃO (LOG _{POW}).....	II.2 – 59/93
II.2.4.1.N - DESCRIÇÃO DAS FORMAS DE TRATAMENTO.....	II.2 – 60/93
II.2.4.1.O - DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS DE SEGURANÇA E DE PROTEÇÃO AMBIENTAL QUE EQUIPAM A UNIDADE DE PERFURAÇÃO	II.2 – 60/93

II.2.4.1.P - IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO SUCINTA DA INFRA-ESTRUTURA DE APOIO A SER UTILIZADA.....	II.2 – 65/93
II.2.4.1.Q - DESCRIÇÃO SUCINTA DA OPERAÇÃO DOS BARCOS DE APOIO	II.2 – 66/93
II.2.4.2 - ATIVIDADE DE PRODUÇÃO	II.2 – 70/93
II.2.4.2.A - DESCRIÇÃO GERAL DOS PROCESSOS DE PRODUÇÃO.....	II.2 – 70/93
II.2.4.2.B - DESCRIÇÃO DOS PROCESSOS DE INSTALAÇÃO PARA PRODUÇÃO E ESCOAMENTO	II.2 – 75/93
II.2.4.2.C - DESCRIÇÃO DAS UNIDADES DE PRODUÇÃO.....	II.2 – 78/93
II.2.4.2.D - DESCRIÇÃO DAS OPERAÇÕES DE INTERVENÇÃO	II.2 – 80/93
II.2.4.2.E - DESCRIÇÃO DO SISTEMA DE DUTOS SUBMARINOS.....	II.2 – 80/93
II.2.4.2.F - DESCRIÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS ASSOCIADOS E DECORRENTES	II.2 – 81/93
II.2.4.2.G - CURVA PREVISTA PARA A PRODUÇÃO DE ÓLEO, ÁGUA E GÁS	
II.2.4.2.H - CARACTERIZAÇÕES QUÍMICA, FÍSICO-QUÍMICA E TOXICOLÓGICA PARA AS SUBSTÂNCIAS PASSÍVEIS DE DESCARGA DURANTE A OPERAÇÃO NO CAMPO DE POLVO	II.2 – 82/93
II.2.4.2.I - CARACTERIZAÇÃO QUALITATIVA E QUANTITATIVA DA ÁGUA PRODUZIDA	II.2 – 83/93
II.2.4.2.J - LAUDOS TÉCNICOS COMPLETOS DE TODAS AS ANÁLISES REALIZADAS.....	II.2 – 83/93
II.2.4.2.K - CARACTERIZAÇÃO DAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS E DOS EFLUENTES LÍQUIDOS DECORRENTES DA OPERAÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO.....	II.2 – 83/93
II.2.4.2.L - DESCRIÇÃO DOS SISTEMAS DE SEGURANÇA E DE PROTEÇÃO AMBIENTAL.	II.2 – 85/93
II.2.4.2.M - PERSPECTIVAS E PLANOS DE EXPANSÃO DA PRODUÇÃO	
II.2.4.2.N - IDENTIFICAÇÃO E DESCRIÇÃO SUCINTA DA INFRA-ESTRUTURA DE APOIO A SER UTILIZADA	II.2 – 92/93
II.2.4.2.O - PROCEDIMENTOS PREVISTOS PARA DESATIVAÇÃO DAS UNIDADES.....	II.2 – 93/93
 II.3	
ANÁLISE DAS ALTERNATIVAS	II.3 – 1/4
II.3.1 – ALTERNATIVAS TECNOLÓGICAS.....	II.3 – 2/4
II.3.2 – ALTERNATIVAS LOCACIONAIS	II.3 – 4/4
 II.4	
ÁREA DE INFLUÊNCIA DA ATIVIDADE	II.4 – 1/7
II.4.A – ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA - AID	II.4 – 2/7
II.4.B – ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA - AII	II.4 – 3/7
II.4.C – DEFINIÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PAGAMENTO DE <i>ROYALTIES</i>	II.4 – 4/7
 II.5	
DIAGNÓSTICO AMBIENTAL	
II.5.A – PLANOS E PROGRAMAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.....	II.5.A – 1/6
II.5.B – LEGISLAÇÃO AMBIENTAL APLICÁVEL AO EMPREENDIMENTO	II.5.B – 1/13
II.5.B.1 - ASPECTOS AMBIENTAIS CONSTITUCIONAIS	II.5.B – 2/13
II.5.B.2 - POLÍTICA NACIONAL DE MEIO AMBIENTE.....	II.5.B – 4/13
II.5.B.3 - LICENCIAMENTO AMBIENTAL	II.5.B – 4/13
II.5.B.4 - LEGISLAÇÃO PETROLÍFERA	II.5.B – 6/13
II.5.B.5 - CONTROLE POLUIÇÃO POR RESÍDUOS E EFLUENTES.....	II.5.B – 8/13

II.5.B.6 - PENALIDADES POR DANOS AO MEIO AMBIENTE	II.5.B - 10/13
II.5.B.7 - LEGISLAÇÃO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA	II.5.B - 11/13
II.5.B.8 - PROTEÇÃO AO AMBIENTE E À FAUNA MARINHA	II.5.B - 11/13
II.5.B.9 - LEGISLAÇÃO ESTADUAL	II.5.B - 12/13
II.5.1 - MEIO FÍSICO	II.5.1 - 1/17
II.5.1.1 – METEOROLOGIA.....	II.5.1 – 1/17
II.5.1.1.1 – CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS	II.5.1 – 2/17
II.5.1.1.2 – DIREÇÃO E VELOCIDADE DOS VENTOS.....	II.5.1 – 2/17
II.5.1.1.3 –TEMPERATURA	II.5.1 – 11/17
II.5.1.1.4 – UMIDADE.....	II.5.1 – 13/17
II.5.1.1.5 – EVAPORAÇÃO.....	II.5.1 – 14/17
II.5.1.1.6 – PRECIPITAÇÃO	II.5.1 – 14/17
II.5.1.1.7 – INSOLAÇÃO	II.5.1 – 15/17
II.5.1.1.8 – SISTEMAS FRONTAIS	II.5.1 – 16/17
II.5.1.1.9 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	II.5.1 – 17/17
II.5.1.2 –OCEANOGRAFIA.....	II.5.1.2 – 1/24
II.5.1.2.1 - CARACTERIZAÇÃO DOS DADOS	II.5.1.2 – 1/24
II.5.1.2.2 - RESSURGÊNCIA	II.5.1.2 – 22/24
II.5.1.2.3 - CONDIÇÕES EXTREMAS.....	II.5.1.2 – 22/24
II.5.1.2.4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	II.5.1.2 – 23/24
II.5.2 - MEIO BIÓTICO.....	II.5.2 – 1/1
II.5.2.1 – UNIDADES DE CONSERVAÇÃO.....	II.5.2.1 – 1/19
II.5.2.1.1 – INTRODUÇÃO	II.5.2.1 – 1/19
II.5.2.1.2 – CARACTERIZAÇÃO DAS UNIDADES NA ÁREA DE ESTUDO.....	II.5.2.1 – 4/19
II.5.2.1.3 – CARACTERIZAÇÃO DETALHADA DAS ÁREAS PROTEGIDAS MARINHAS NA BACIA DE CAMPOS	II.5.2.1 – 8/19
II.5.2.2 – ECOSISTEMAS COSTEIROS	II.5.2.2 – 1/25
II.5.2.2.1 – INTRODUÇÃO	II.5.2.2 – 1/25
II.5.2.3 – PLÂNCTON	II.5.2.3 – 1/74
II.5.2.3.1 – BACTERIOPLÂNCTON	II.5.2.3 – 7/74
II.5.2.3.2 – FITOPLÂNCTON	II.5.2.3 – 11/74
II.5.2.3.3 – PROTOZOOPLÂNCTON	II.5.2.3 – 36/74
II.5.2.3.4 – ZOOPLÂNCTON	II.5.2.3 – 38/74
II.5.2.3.5 – ICTIOPLÂNCTON	II.5.2.3 – 56/74
II.5.2.4 – BENTOS	II.5.2.4 – 1/38
II.5.2.4.1 – O CAMPO DE POLVO	II.5.2.4 – 4/38
II.5.2.4.2 – REVIZEE - SUL	II.5.2.4 – 10/38
II.5.2.4.3 – MAPEM	II.5.2.4 – 10/38
II.5.2.4.4 – PARGO	II.5.2.4 – 11/38
II.5.2.4.5 – CABIÚNAS	II.5.2.4 – 12/38
II.5.2.4.6 – BDT	II.5.2.4 – 12/38
II.5.2.4.7 – PIRES-VANIN	II.5.2.4 – 13/38
II.5.2.4.8 – LÉO & PIRES-VANIN	II.5.2.4 – 13/38
II.5.2.4.9 – VELOSO ET AL.	II.5.2.4 – 13/38
II.5.2.4.10 – SANTOS & PIRES-VANIN	II.5.2.4 – 14/38
II.5.2.4.11 – OUTROS ESTUDOS	II.5.2.4 – 13/38
II.5.2.5 – NÉCTON	II.5.2.5 – 1/62
II.5.2.5.1 – ICTIOFAUNA DAS ZONA E COSTEIRA E OCEÂNICA.....	II.5.2.5 – 1/62
II.5.2.5.2 – PEQUENOS PELÁGICOS.....	II.5.2.5 – 2/62
II.5.2.5.3 – ESPÉCIES RARAS, ENDÊMICAS E AMEAÇADAS	II.5.2.5 – 15/62
II.5.2.5.4 – GRANDES PELÁGICO	II.5.2.5 – 27/62

II.5.2.6 - MAMÍFEROS MARINHOS.....	II.5.2.6 – 1/8
II.5.2.6.1 - CETÁCEOS	II.5.2.6 – 1/8
II.5.2.6.2 - PINÍPEDES	II.5.2.6 – 7/8
II.5.2.6.3 - IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES ENDÊMICAS, RARAS OU AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO	II.5.2.6 – 7/8
II.5.2.7 - AVES MARINHAS	II.5.2.7 – 1/6
II.5.2.8 - TARTARUGAS MARINHAS	II.5.2.8 – 1/4
II.5.2.8.1 - IDENTIFICAÇÃO DAS ESPÉCIES ENDÊMICAS, RARAS OU AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO	II.5.2.6 – 4/4
II.5.3 - MEIO SOCIOECONÔMICO	II.5.3 – 1/130
II.5.3.A – USO E OCUPAÇÃO DO SOLO	II.5.3 – 3/130
II.5.3.B – GRUPOS DE INTERESSE	II.5.3 – 3/130
II.5.3.C – ORGANIZAÇÃO SOCIAL	II.5.3 – 6/130
II.5.3.D – DINÂMICA POPULACIONAL	II.5.3 – 6/130
II.5.3.E – FLUXOS MIGRATÓRIOS ATUAIS	II.5.3 – 12/130
II.5.3.F – INFRA-ESTRUTURA	II.5.3 – 13/130
II.5.3.G – ESTRUTURA PRODUTIVA	II.5.3 – 27/130
II.5.3.H – EDUCAÇÃO	II.5.3 – 38/130
II.5.3.I – LAZER, TURISMO E CULTURA	II.5.3 – 50/130
II.5.3.J – CONTROLE E FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL	II.5.3 – 68/130
II.5.3.K – INSTRUMENTOS E GESTÃO AMBIENTAL	II.5.3 – 73/130
II.5.3.L – PRINCIPAIS RECURSOS NATURAIS UTILIZADOS E SUA IMPORTÂNCIA NO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO	II.5.3 – 81/130
II.5.3.M – QUALIDADE DA PAISAGEM NATURAL	II.5.3 – 82/130
II.5.3.N – CARACTERIZAÇÃO DA ATIVIDADE PESQUEIRA	II.5.3 – 83/130
II.5.3.O – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE ETNIAS INDÍGENAS E POPULAÇÕES EXTRATIVISTAS	II.5.3 – 126/130
II.5.3.P – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DE TOMBAMENTOS	II.5.3 – 130/130
II.5.4 - ANÁLISE INTEGRADA E SÍNTESE DA QUALIDADE AMBIENTAL	II.5.4 – 1/16
II.5.4.1- ANÁLISE INTEGRADA	II.5.4 – 1/16
II.5.4.2 - SÍNTESE DA QUALIDADE AMBIENTAL	II.5.4 – 14/16
II.5.4.3 - MAPA DE SENSIBILIDADE AMBIENTAL	II.5.4 – 15/16

VOLUME II

II.6	IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS	II.6 – 1/33
II.6.1	METODOLOGIA DE IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DE IMPACTOS	II.6 – 1/33
II.6.1.1	QUALIFICAÇÃO	II.6 – 3/33
II.6.1.2	RELAÇÃO CAUSA/EFEITO	II.6 – 3/33
II.6.1.3	ABRANGÊNCIA ESPACIAL	II.6 – 3/33
II.6.1.4	DURAÇÃO E PERIODICIDADE	II.6 – 4/33
II.6.1.5	REVERSIBILIDADE	II.6 – 4/33
II.6.1.6	TEMPORALIDADE.....	II.6 – 4/33
II.6.1.7	MAGNITUDE	II.6 – 4/33
II.6.1.8	CLASSIFICAÇÃO E DEFINIÇÃO DOS CRITÉRIOS ADOTADOS.....	II.6 – 5/33
II.6.2	DESCRIÇÃO DETALHADA DOS IMPACTOS.....	II.6 – 6/33
II.6.2.1	FASES DE INSTALAÇÃO, PERFURAÇÃO E DESATIVAÇÃO	II.6 – 6/33
II.6.2.2	IMPACTOS DECORRENTES DE EVENTOS ACIDENTAIS	II.6 – 13/33
II.6.3	DESCRIÇÃO DETALHADA DOS IMPACTOS.....	II.6 – 16/33
II.6.3.1	IMPACTOS DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS DO <i>CAMPO DE POLVO</i>	II.6 – 16/33
II.6.4	ESTUDOS DE MODELAGENS REALIZADOS	II.6 – 32/33
II.7	MEDIDAS MITIGADORAS E COMPENSATÓRIAS	II.7 – 1/15
II.7.1	DIRETRIZES PARA PROJETO DE MONITORAMENTO AMBIENTAL.....	II.6 – 13/15
II.7.2	DIRETRIZES PARA PROJETO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL.....	II.6 – 13/15
II.7.3	DIRETRIZES PARA PROJETO DE CONTROLE DA POLUIÇÃO	II.6 – 14/15
II.7.4	DIRETRIZES PARA PROJETO DE TREINAMENTO AMBIENTAL DOS TRABALHADORES	II.6 – 14/15
II.7.5	DIRETRIZES PARA PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	II.6 – 15/15
II.7.6	DIRETRIZES PARA PROJETO DE DESATIVAÇÃO	II.6 – 15/15
II.8	ANÁLISE E GERENCIAMENTO DE RISCO.....	II.8 – 1/67
II.8.1	DESCRIÇÃO DAS INSTALAÇÕES	II.8 - 1/67
II.8.2	ESTUDO DA POSSIBILIDADE DE OCORRÊNCIA DE ZONAS DE ALTA PRESSÃO	II.8 - 2/67
II.8.3	ANÁLISE HISTÓRICA DE ACIDENTES AMBIENTAIS.....	II.8 - 6/67
II.8.3.1	INTRODUÇÃO	II.8 - 6/67
II.8.3.2	DADOS APRESENTADOS NO WOAD	II.8 - 7/67
II.8.3.3	ANÁLISE DOS DADOS DO WOAD	II.8 - 14/67
II.8.3.3.1	TIPO DE ACIDENTE X TIPO DE UNIDADE	II.8 - 14/67
II.8.3.3.2	TIPO DE UNIDADE X GRAU DE DANOS	II.8 - 16/67
II.8.3.3.3	TIPO DE VAZAMENTO X DIMENSÃO DA LIBERAÇÃO	II.8 - 16/67
II.8.3.4	ESTUDOS DO HSE.....	II.8 - 17/67
II.8.3.5	CONCLUSÕES	II.8 - 20/67
II.8.4	IDENTIFICAÇÃO DOS EVENTOS PERIGOSOS	II.8 - 21/67
II.8.4.1	DESCRIÇÃO DAS OPERAÇÕES	II.8 - 22/67
II.8.4.2	METODOLOGIA DE ANÁLISE DE RISCO.....	II.8 - 23/67
II.8.4.3	APLICAÇÃO DO MÉTODO	II.8 - 25/67
II.8.5	GERENCIAMENTO DE RISCOS AMBIENTAIS.....	II.8 - 61/67
II.8.5.1	MEDIDAS PARA GERENCIAMENTO DOS RISCOS.....	II.8 - 61/67
II.8.5.2	RISCOS RESIDUAIS	II.8 - 62/67

II.8.5.3 - PLANO DE GERENCIAMENTO DE RISCOS	II.8 - 62/67
II.8.5.3.1 - DEFINIÇÃO DE ATRIBUIÇÕES	II.8 - 63/67
II.8.5.3.2 - PROCEDIMENTOS	II.8 - 63/67
II.9 PLANO DE EMERGÊNCIA INDIVIDUAL	II.9 - 1/61
II. 9.1- INTRODUÇÃO	II.9 - 1/61
II.9.2 - IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS RISCOS.....	II.9 - 5/61
II.9.2.1 - RESUMO DAS UNIDADES E DAS PRINCIPAIS OPERAÇÕES REALIZADAS	II.9 - 5/61
II.9.2.2 - IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS POR FONTE.....	II.9 -10/61
II.9.2.3 - HIPÓTESES ACIDENTAIS	II.9 -11/61
II.9.3 - ANÁLISE DE VULNERABILIDADE	II.9 -14/61
II.9.4 - INFORMAÇÕES E PROCEDIMENTOS PARA RESPOSTA.....	II.9 -16/61
II.9.4.1 - SISTEMAS DE ALERTA DE DERRAMAMENTO DE ÓLEO E ACIONAMENTO DO PEI	II.9 -17/61
II.9.4.2 - COMUNICAÇÃO DO INCIDENTE	II.9 -18/61
II.9.4.3 - ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DE RESPOSTA (EOR)	II.9 -23/61
II.9.4.4 - EQUIPAMENTOS E MATERIAIS DE RESPOSTA	II.9 -31/61
II.9.4.5 - PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DE RESPOSTA	II.9 -33/61
II.9.4.5.1 - PROCEDIMENTOS PARA INTERRUPÇÃO DA DESCARGA DE ÓLEO	II.9 -33/61
II.9.4.5.2 - PROCEDIMENTOS PARA CONTENÇÃO DO DERRAMAMENTO DE ÓLEO	II.9 -34/61
II.9.4.5.3 - PROCEDIMENTOS PARA PROTEÇÃO DE ÁREAS VULNERÁVEIS	II.9 -35/61
II.9.4.5.4 - PROCEDIMENTOS PARA MONITORAMENTO DA MANCHA DE ÓLEO	II.9 -35/61
II.9.4.5.5 - PROCEDIMENTOS PARA RECOLHIMENTO DO ÓLEO DERRAMADO	II.9 -37/61
II.9.4.5.6 - PROCEDIMENTOS PARA DISPERSÃO MECÂNICA E QUÍMICA DO ÓLEO DERRAMADO	II.9 -37/61
II.9.4.5.7 - PROCEDIMENTOS PARA LIMPEZA DAS ÁREAS ATINGIDAS	II.9 - 40/61
II.9.4.5.8 - PROCEDIMENTOS PARA COLETA E DISPOSIÇÃO DOS RESÍDUOS GERADOS	II.9 - 40/61
II.9.4.5.9 - PROCEDIMENTOS PARA DESLOCAMENTO DOS RECURSOS	II.9 - 41/61
II.9.4.5.10 - PROCEDIMENTOS PARA OBTENÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES RELEVANTES.....	II.9 - 41/61
II.9.4.5.11 - PROCEDIMENTOS PARA REGISTRO DAS AÇÕES DE RESPOSTA.....	II.9 - 42/61
II.9.4.5.12 - PROCEDIMENTOS PARA PROTEÇÃO DAS POPULAÇÕES	II.9 - 43/61
II.9.4.5.13 - PROCEDIMENTOS PARA PROTEÇÃO DA FAUNA	II.9 - 43/61
II.9.5 - ENCERRAMENTO DAS OPERAÇÕES.....	II.9 -43/61
II.9.6 - TREINAMENTO DE PESSOAL E EXERCÍCIOS DE RESPOSTA	II.9 -44/61
II.9.7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	II.9 -45/61
II.9.8 - RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DO PEI	II.9 -44/61
II.9.8.1 - RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA ELABORAÇÃO	II.9 -47/61
II.9.8.2 - RESPONSÁVEIS TÉCNICOS PELA EXECUÇÃO.....	II.9 -47/61
II.9.9 - MAPAS.....	II.9 -45/61
II.9.10 - ANEXOS.....	II.9 -48/61
II.10 CONCLUSÃO	II.10 - 1/1

II.11	BIBLIOGRAFIA.....	II.11 – 1/1
II.12	GLOSSÁRIO.....	II.12 – 1/1
II.13	ANEXOS.....	II.13 – 1/1
II.14	EQUIPE TÉCNICA.....	II.14 – 1/1
II.15	RELATÓRIO DE IMPACTO AMBIENTAL - RIMA.....	II.15 – 1/1